



### A formação de professores para educação inclusiva

Kelly Wainy Manosso Martins (Acadêmica – IESSA)<sup>1</sup>

Barbara Yaçannã Degraf (Acadêmica – IESSA)<sup>2</sup>

Ingrid Gayer (Profª Orientadora – IESSA)<sup>3</sup>

A presente pesquisa tem como intuito trazer reflexões acerca da formação do docente para o processo de inclusão, considerando a importância do seu papel como facilitador da aprendizagem do aluno da educação inclusiva. Considerando a importância da formação do docente para seu trabalho pedagógico, sendo de extrema contribuição para que haja um enriquecimento no seu papel como educador e das maneiras que pode enriquecer seu trabalho com a educação inclusiva.” Diante disso, a formação de professores é entendida como um *continuum*, como algo que deve ser empreendido ao longo da vida, sem que se estabeleça a previsão de um estágio final” (BAPTISTA e JESUS, 2015, p. 153). Assim, a formação inicial e continuada precisa ser permanente e articulada às demandas reais da escola, garantindo que o docente esteja sempre em busca de novos conhecimentos que potencializem a aprendizagem dos estudantes (TARDIF, 2014; NÓVOA, 2017). Além disso, a formação continuada possibilita ao docente atualizar conhecimentos, ressignificar experiências e desenvolver competências que atendam às demandas educacionais contemporâneas, favorecendo práticas inclusivas e de qualidade. No contexto da educação inclusiva, além da formação técnica e pedagógica, destaca-se a dimensão relacional e emocional do trabalho docente. A literatura evidencia que a afetividade constitui elemento essencial no processo de ensino-aprendizagem, influenciando o modo como os estudantes se engajam nas atividades escolares (VYGOTSKY, 1991; WALLON, 2007). Quando o professor estabelece vínculos afetivos positivos com seus alunos, contribui para um ambiente de segurança, motivação e confiança, favorecendo tanto o desenvolvimento cognitivo quanto o socioemocional. A presença ou ausência do afeto pode repercutir diretamente na autoestima, na motivação e no desempenho escolar das crianças. Portanto, na perspectiva inclusiva, a formação docente deve contemplar não apenas saberes didáticos, mas também competências socioemocionais que permitam ao educador construir relações empáticas e mediadoras, favorecendo a aprendizagem significativa e o desenvolvimento integral dos discentes.

**Palavras-chave:** Educação inclusiva. Afetividade. Formação de professores.

### REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Claudio Roberto; JESUS, Denise Meyrelles de. Formação de professores para a educação inclusiva: processos de aprendizagem e desenvolvimento profissional.

---

<sup>1</sup>Kelly Wainy Manosso Martins graduanda em pedagogia pela Faculdade Sant'Ana. Email:

<sup>2</sup>Barbara Yaçannã Degraf graduanda em pedagogia pela Faculdade Sant'Ana. Email:

<sup>3</sup>Ingrid Gayer professora orientadora pela faculdade Sant'Ana. Email: prof.ingrid@iessa.edu.br

In: BAPTISTA, C. R.; JESUS, D. M. (org.). **Formação de professores para a educação inclusiva: processos de aprendizagem e desenvolvimento profissional**. Porto Alegre: Mediação, 2015.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. 3. ed. Lisboa: Dom Quixote, 2017.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.